

Para além da Tragédia de Jean Charles: Uma etnografia em Gonzaga¹

Autora: Alexandra Cristina Gomes de Almeida (UFSCar)

Orientador: Igor José de Reno Machado (UFSCar)

Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Resumo:

Este trabalho pretende analisar o fenômeno da emigração internacional no município mineiro de Gonzaga, interior de Minas Gerais. A região ganhou repercussão internacional devido a um dos cidadãos dessa cidade, o brasileiro Jean Charles Menezes, que foi assassinato numa estação de metrô em Londres, na Inglaterra, depois da polícia britânica o ter confundido com um suposto terrorista. O município de Gonzaga localiza-se no Vale do Rio Doce em Minas Gerais, região que também apresenta intenso movimento emigratório da população para o exterior. Assim proponho relatar as mudanças ocasionadas na dinâmica social da cidade. Em outras palavras, entender as alterações provocadas nesta sociedade pela imbricação da intensidade do fluxo migratório e da visibilidade conferida pela mídia escrita e falada ao abordar o caso de Jean Charles, além de compreender as possíveis transformações nas relações estruturais da cidade e continuidades do contingente emigrante dos cidadãos de Gonzaga.

Palavras-chave: imigração transnacional, identidade, parentalidade.

¹ Trabalho apresentado na 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho, Porto Seguro, Bahia, Brasil.

Introdução:

Primeiramente este *paper* refere-se a minha propostas de mestrado, logo, esclareço que a pesquisa está em andamento, assim há muitas questões em aberto nesse trabalho. Mas pretendo discutir as pautas do atual contexto emigratório do Brasil através do estudo de caso em Gonzaga, interior de Minas Gerais, sendo esta a cidade natal de Jean Charles Menezes, rapaz assassinado numa estação de metrô em Londres, na Inglaterra, após polícia britânica o ter confundido com um suposto terrorista.

Essa tragédia ganhou repercussão internacional na imprensa falada e escrita, embora o fato principal entre as notícias de destaque a respeito do assassinato de Jean Charles foi que imprensa britânica publicou diversos artigos e crônicas trazendo como tema a deterioração da vida brasileira, com exemplos do desemprego, violência e as condições desfavoráveis encontradas no Brasil e, essas degradações da vida nacional estariam levando os jovens brasileiros, como Jean Charles, a tentarem uma maior projeção de vida no exterior (PÓVOA; [O Globo, 23.7.2005, 25.7.2005, 28.7.2005; Folha de São Paulo, 24.7.2005; Jornal do Brasil, 27.7.2005], 2006). Considerando que a imprensa britânica permaneceu em Gonzaga durante o período em que o corpo de brasileiro foi trazido para a cerimônia de enterro na cidade e, isto fez estes jornalistas entrarem diretamente em contato com a pobreza e dilemas sócio-econômicos da cidade e do interior de Minas Gerais, de certa forma, auxiliou para as formulações especulativa da deterioração do Brasil nos jornais britânicos.

A visibilidade na imprensa falada e escrita levou os gonzaguense a temerem em falar sobre imigração, segundo os moradores, a fama da cidade atraiu um aumento na criminalidade, pois se falou excessivamente que são os homens que costumam emigrar deixando esposas e filhos no Brasil. Assim, Gonzaga é considerada um “alvo fácil” para assaltos, pois há o senso comum de que quem trabalha no exterior enriquece facilmente, conseqüentemente o município é habitado, em sua maioria, por mulheres e crianças. Então, há uma questão complexa a ser analisada, pois a emigração expõe a cidade a uma suposta fragilidade determinada pela significativa presença das esposas e filhos dos imigrantes. Desse modo, Gonzaga revela intenso envolvimento com as questões migratórias e com a tragédia de Jean a qual está reestruturando a perspectiva e o comportamento da população em relação à imigração.

Após a intensa exposição na imprensa, é perceptível nos relatos da população um desconforto, pois a fama que o município ganhou de “cidade de imigrantes” trouxe muitos

forasteiros e o aumento na criminalidade, devido o senso comum da associação da migração com a prática de envio de remessas, logo, cresce uma especulação da região ser próspera porque os moradores enriquecem rapidamente e, de certa forma, essa veiculação de notícias, coincidentemente, aumentou o número de assaltos e crimes na cidade, que antes da exposição da tragédia de Jean Charles não era freqüente.

Porém, o discurso² da população local entra em contradição quando estes também elogiam o fenômeno migratório, na medida, que é um fato de extrema relevância na vida e manutenção da cidade porque se não fosse a emigração a região estaria fadada ao esquecimento e ao atraso social, pois não há a perspectiva de melhoras via ações governamentais. Por fim, a questão desse *paper* consiste revelar a exposição da cidade na imprensa e como isto alterou a dinâmica da população, assim abordo a proporção e o impacto da morte de Jean Charles nos cidadãos gonzaguenses, já que isso é algo de poucos comentários, justamente para a preservação e segurança local. Portanto, com tais afirmações fica evidente que tal população tem a oferecer informações importantes a respeito do fenômeno migratório, ou seja, fornecendo dados que evidenciam o impacto da tragédia de Jean Charles, como também, questões que envolvem o processo migratório.

1. A cidade de Gonzaga:

O município de Gonzaga (MG) está localizado a 90 quilômetros de Governador Valadares, ou seja, ambas as cidades encontram-se na mesma mesorregião do Vale do Rio Doce. Região marcada pelo intenso fluxo emigratório da população local para países estrangeiros porque a região enfrenta vários muitos problemas econômicos e sociais culminando em poucas oportunidades de emprego, baixa possibilidade de crescimento econômico e de perspectiva de mudança sócio-econômica, como solução a população em idade ativamente econômica enxerga na migração internacional a possibilidade e solucionar problemas financeiros ou de realizar o sonho da estabilidade financeira.

A perspectiva de mudança desses jovens consiste, na maioria, optarem por emigrar para outros países, como os Estados Unidos e países da Comunidade Européia. Afinal, como foi explicitado anteriormente, a visão sobre o mercado de trabalho brasileiro, a qualidade e oportunidade de vida no país são péssimas, além de serem sinônimos de atraso³. Como exemplo, o censo de 2001 demonstra que entre os 5.620 habitantes, a maioria dos habitantes

² Foi possível realizar um pré-campo em Gonzaga no período de 15 a 22 de janeiro de 2008, o período não foi extenso devido problemas financeiros.

(33,4%) recebem um rendimento mensal de até um salário mínimo, 6,5% recebem até dois salários mínimos; enquanto 2.534 habitantes são residentes que declararam não possuírem rendimento. Através destes dados o censo de 2001, calculou que a média do rendimento nominal mensal dos cidadãos de Gonzaga está em torno de 238, 76 reais⁴.

Isso porque de acordo com reflexões e teorias transnacionais a migração, segundo a análise da socióloga Patarra (2005), as pesquisas apontam que o crescente fluxo emigratório no contexto global pode ser explicado pelas dificuldades e crise financeira do país de origem e pelo estancamento do processo de desenvolvimento, o excedente de mão-de-obra crescente e ausência da perspectiva de mobilidade social.

No início do ano de 2008, 15 a 22 de janeiro, ocorreu a oportunidade de realizar um pré-campo para conhecimento prévio da cidade. Durante esse período as conversas com os gonzaguenses deixaram claro que através da emigração a cidade melhorou sua estrutura, desde o comércio até as casas da população e, também, quanto à perspectiva de qualidade de vida, pois muitos conseguiram reconstruir casas e estruturar a vida familiar por meio do “investimento” dos parentes emigrar ao exterior e depois enviar as remessas de dinheiro. Compartilha-se uma visão de que a melhoria de renda para as pessoas de Gonzaga é por meio de trabalho e oportunidades fora da cidade. Embora as pessoas creiam na superioridade do mercado de trabalho no exterior, o problema desta última opção é o custo alto, portanto nem todos conseguem emigrar para os Estados Unidos ou Europa. Outro meio de emprego considerado rendoso é o serviço público, apesar desta opção ser considerada complicada para os gonzagueses, pois há poucas vagas a serem oferecidas.

“(...) para nós que ficamos é aos trancos e barrancos, não é! Aqui não é fácil (referencia a Gonzaga)⁵, você vai comprar as coisas aqui e tudo é muito caro (...) Quem vivendo aqui é assim mesmo (...) Porque lá é melhor para ganhar, é pouco, mas o pouco de lá (referencia aos Estados Unidos) é do que aqui (Ra. 18 de janeiro de 2008).

Durante a estadia notei que a cidade apresenta alguns problemas de infra-estrutura, há apenas um posto de saúde na cidade e este não comporta a demanda da cidade, tanto que quando há um caso hospitalar mais grave é necessário encaminhar o paciente para outras

³ Este dado foi obtido com as entrevistas com o Delegado Federal Rui Antônio da Silva; com o Delegado Regional da ABAV (Associação Brasileiro de Agências de Viagens de Minas Gerais) Francisco Luis Texeira; e com o vereador Paulinho Costa responsável pela APEMIG (Associação dos Parentes e Amigos de Emigrantes). Dados obtidos no site do IBGE (www.ibge.com.br)

cidades, como Governador Valadares, Guanhães ou Virnópolis. Há apenas uma escola pública para atender a demanda do ensino básico, fundamental e médio num mesmo espaço, e quase não há opções de lazer e cultura para a população. Dessa maneira, a emigração passou, aparentemente, a ser um modo de ascensão de qualidade de vida, afinal com o envio de remessas as famílias obtêm maiores condições financeiras para comprar eletrodomésticos e computadores ligados à internet.

"Muita coisa mudou! As construções, você olha para Gonzaga de antes e para Gonzaga de hoje, você como evoluiu, como mudou, é outra Gonzaga! É todo mundo, os gonzaguenses investem só aqui mesmo, você pode contar os ganzaguenses que investem fora (...) aqui melhorou demais" (Cam. 18 de janeiro de 2008).

Conseqüentemente Gonzaga atenta para os questionamentos dos estudos de migrações internacionais, na medida, que se consolida as redes sociais e essas relações são estabelecidas entre os sujeitos que permaneceram no país de origem e nos agentes que emigraram, assim envolvendo relações e práticas sociais, no sentido, de como o fenômeno migratório reestrutura a relação de parentalidade entre os emigrados e suas famílias que permanecem no país de origem, as mudanças de *habitus* entre os gêneros e as relações entre público e privado – livre circulação de indivíduos, independente de vínculo comunitário e, também, a valorização do trabalho feminino e de jovens. (Castro, 2001).

A) Após a tragédia de Jean Charles:

Uma conseqüência da exposição do assassinato e da cidade foi a perspectiva dos moradores em relação aos profissionais que buscaram de alguma forma relatar o caso. Algumas pessoas com que mantive contato em minha estadia me informaram que a intensa presença de jornalistas na cidade à procura de informações sobre Jean Charles pudesse contribuir, de alguma forma, com a família de Jean Charles e, desta maneira, demonstrar o interesse e preocupação com os imigrantes em geral, porém nada aconteceu com a família de Jean, como também, não houve nenhuma manifestação em defesa dos imigrantes. A população apenas conseguiu notar o aumento de delitos na cidade, assim, alterando a postura dos cidadãos perante os forasteiros, os gonzaguenses agora estão reservados e desconfiados, pois isto é uma maneira de preservar a segurança e intimidade das famílias. Em uma das conversas, com uma das autoridades da cidade, o cidadão informou que atualmente as pessoas não comentam

⁵ Grifos da autora

sobre seus parentes, pois sentem medo de exporem e colocar em risco os emigrantes envolvidos, afinal muitas famílias investem tudo o que possuem a fim de garantir uma melhora financeira através do trabalho e envio de remessas desse familiar no exterior.

“(...) Vamos dizer assim, é um empréstimo. Acontece assim, quem está querendo pede ajuda tem quem está lá a mais tempo, as pessoas ajudam e depois precisa do retorno, tem que pagar o que emprestou. Então, tem ajuda, mas acaba como um empréstimo, está ajudando, apoiando, mas depois precisa pagar” (C. 18 de janeiro de 2008).

Desta maneira, é necessário entender como os gonzaguenses estão articulando a concepção de migração internacional após a tragédia e exposição da cidade na mídia. Afinal, é evidente a transformação da significação da emigração, isto porque, os principais dilemas dos imigrantes brasileiros se encontram nas dificuldades de acesso aos direitos de cidadania (direitos trabalhistas, saúde, educação, remessas e entre outros), ou seja, envolvem categoria de trabalho, documentação (regulamentação de passaportes e vistos de permanência) e discriminação social. Logo, aqueles que ficaram em Gonzaga sabem da dificuldade da vida de imigrante, associando ao fato de que um dos cidadãos da cidade mineira foi assassinato sem maiores explicações, assim torna-se mais problemática para a população as articulações de pensamentos e significações sobre o fenômeno migratório com Gonzaga.

2. O transnacionalismo e Gonzaga:

Gonzaga está relacionado com o transnacionalismo, pois os estudos e pesquisas acadêmicas priorizam a compreensão e explicação dos motivos que causam o fenômeno migratório e a situação dos imigrantes nos locais de destino. Neste debate teórico há alguns aspectos equivalentes nos vários contextos migratórios, como exemplo o retrato da esperança e desilusões dos imigrantes com a sociedade receptora, a formação de redes sociais e inserção mercado de trabalho e como foi explicito anteriormente, as entrevistas e o contato com a população da cidade deixam claro que a emigração influencia na dinâmica social da cidade, afinal após o assassinato de Jean Charles, os cidadãos evitam falar sobre a experiência imigratória de seus parentes com a finalidade de protegê-los e garantir a segurança da cidade. Portanto, o estudo de movimentos transnacionais, associado ao caso de Gonzaga, permite discutir sobre práticas políticas e ideologias as quais se estendem para além das fronteiras

territoriais. Podemos ver no trecho transcrito de uma das entrevistas como as pessoas mantêm ligação entre os imigrantes junto de amigos e familiares que residem em Gonzaga.

“E lá todo mundo quer dar conta de todo mundo⁶ e todo mundo fica sabendo da vida de todos. O engraçado é que lá tem vez que as notícias que acontecem aqui chegam lá mais rápido, do que quando se espalha aqui, é a mesma coisa!” (C. 18 de janeiro de 2008).

Os movimentos transnacionais revelam que os deslocamentos populacionais geopolíticos não impedem a continuidade das relações entre imigrantes com a cultura e relações simbólicas do país origem, ao contrário, essas pesquisas expõem processos de formação de sociedades em redes, as quais expandem as fronteiras a partir das ligações sentimentais entre o emigrante perante as relações familiares, financeiras, práticas religiosas e atividades políticas. Em outras palavras, essas trocas materiais e simbólicas legitimam uma identidade a qual se estende além das fronteiras nacionais (Glick Schiller; Fouron, 2000). Isto fica explícito na fala de uma das entrevistas:

“(...) A vontade da gente é ficar lá mesmo, o que mais atrapalha, o que mais incomoda é estar longe da família das pessoas, porque lá também, você trabalha muito, mas tem muito conforto, você se acostuma com a vida de lá. Então (...) sei lá, a vida aqui é mais gostosa, é mais difícil, mas é boa demais também. Lá você tem liberdade, você tem as coisas muito fácil lá” (Cam. 18 de janeiro de 2008).

Então, podemos explicar a imigração de Gonzaga, na análise de Patarra, a circularidade da existência de redes consolidadas envolvendo os brasileiros emigrados. Através dessas redes de emigração os atores sociais passam a refletir e articular sobre suas ações, conseqüentemente, interferindo nas representações sociais que a situação condiciona aos envolvidos. Deste modo, é notável que a contemporaneidade da migração internacional esteja em diversas dimensões, mas principalmente nas redes que se criam e reforçam a continuidades dos fluxos, como os gonzaguenses afirmam, a todo o momento, que caso não houvesse a saída do fluxo imigratório todos na cidade estariam passando por necessidades.

⁶ A pessoa entrevistada comenta sobre a circulação de fofoca que ocorrem em Gonzaga que também circula entre os imigrantes no exterior, ou seja, há a preservação dos laços com o país de origem.

Mas, para aqueles que já enfrentaram a experiência de migrar ou quando comparam o ocorrido da morte de Jean Charles, afirmam que qualidade de vida e a tranquilidade de se viver dentro dos próprios costumes, tradições e próximo dos familiares e amigos em Gonzaga, não há comparação com as oportunidades de emprego oferecidas no exterior.

Portanto, a cidade mineira está envolvida com o fenômeno imigratório, pois este fluxo trouxe transformações na estruturas sociais de Gonzaga, ou seja, com a discussão sobre transnacionalismo (Schiller; Basch; Blanc-Szanton, 1992; Feldman-Bianco, 2001), o pré-campo permitiu analisar previamente características de mudanças nas noções de família, na formação das redes imigratórias, no envio de remessas, também aconteceu a apreensão de outros dados no campo como as mudanças sócio-culturais em relação à recepção de forasteiros, o aumento da violência na cidade influenciado pelos fluxos emigratórios, sendo que essas transformações na cidade, de certa forma, se tornaram evidentes após a repercussão do assassinato de Jean Charles. A população de Gonzaga afirma que a cidade apenas cresceu estruturalmente devido ao envio de remessas, mas, ao mesmo tempo, há a contradição da maioria evitar em falar que grande parte da população está no exterior, porque se acredita na diminuição da segurança do local. Desta forma, visto compreender como vêm se desenvolvendo as redes dos fluxos emigratórios, junto da dinâmica social da população como, por exemplo, a construção de novas estruturas familiares, a concepção de uma noção de insegurança, o consenso sobre certa fragilidade emocional dos envolvidos.

3. Conclusão:

As pesquisas sobre a emigração na região do Vale do Rio Doce concentram-se sobre Governador Valadares e não há um estudo específico do tema em questão sobre as outras cidades mineiras que pertencem a esse território mineiro. Os dilemas que acompanham os casos migratórios foram apenas abordados com recorte espacial em Governador Valadares. Podemos destacar entre os principais trabalhos: do sociólogo Weber Soares (2002), que realizou o estudo sobre o impacto entre a dinâmica de compra e venda de imóveis na articulação dos investimentos provenientes das remessas de dinheiro dos emigrantes na cidade de Governador Valadares. Outra pesquisa relevante sobre a cidade foi feita por Wilson Fusco (2001), em que ele discute como as redes sociais foram construídas na cidade devido à alta concentração de emigrantes, e, também, demonstra a importância dessas redes – familiares e de gênero - na utilização dessas na concentração de lugares e nicho ocupacionais pelos emigrantes em terras norte americanas. Além disso, há o trabalho desempenhado por Gláucia

Assis, o qual aborda a reconstrução da trajetória dos emigrantes valadarenses para os Estados Unidos com o objetivo de compreender as experiências e vivências de emigrantes e analisa porque Governador Valadares transformou-se num ponto de partida para os fluxos emigratórios com destino aos Estados Unidos. (Assis; Sasaki, 2001).

Por fim, a intenção do trabalho é compreender a maneira como os cidadãos mantêm o olhar sobre os efeitos da imigração, a alteração da rotina e do fluxo emigratórios da cidade após o episódio de Jean Charles. Porém, levando em consideração como tal tragédia está interferindo nos fluxos migratórios, pois acredito que a exposição do episódio na mídia alterou um novo marco simbólico temporal no transnacionalismo do local. Como já foi dito anteriormente, a intensa evidência da cidade implica numa contradição, pois ao mesmo tempo em que o local foi amplamente abordado na imprensa, gerou-se uma repulsa da população por pessoas oriundas de outras localidades, devido os gonzaguenses estarem resgatando tanto a preservação individual, como a segurança pública da cidade. Então, a relevância da escolha de Gonzaga para os estudos transnacionais brasileiros encontra-se na complexidade dos processos gerados na cidade após a visibilidade nos meios de comunicação e como isso altera as relações sociais, de parentesco, e os fluxos imigratórios. E, também, pela novidade desse trabalho em se preocupar em mostrar outras regiões que convivem com evasão de sua população para o exterior e explorar o fenômeno internacional da morte de Jean Charles na profundidade dos problemas regionais que Gonzaga enfrentava antes do acontecido e após a repercussão mundial.

4. Bibliografia:

ASSIS, Gláucia de Oliveira; **SASAKI**, Elisa Massae. Novos migrantes do e para o Brasil: Um balanço da produção Bibliográfica. In: *Migrações Internacionais: Contribuições para Políticas*. CNPD. Brasília. Agosto de 2001.

ASSIS, Gláucia de Oliveira. Estar aqui...,estar lá...:uma cartografia da emigração valadarenses para os EUA. In Sales e Reis (orgs): *Cenas do Brasil Migrante*. São Paulo, Boitempo Editorial, 1999.

BAGANHA, Maria Ioannis; **FERRÃO**, João; **MALHEIROS**, Jorge Macaísta. Immigrants and the labour Market: The portuguese case. In: *Metropolis Internacional Workshop*. Lisbon.september, 28-29. 1998.

BAGANHA, Maria Ioannis; **MARQUES**, José Carlos; **GÓIS**, Pedro. The unforeseen wave: Migration Portugal from Eastern Europe to Portugal. In: *New Waves: Migration from Eastern to Southern Europa*. Ed: Metropolis. Lisboa, 2004.

BASTOS, Susana Pereira; **BASTOS**, José Gabriel Pereira. Os estrangeiros em Portugal. In: Portugal Multicultural, Lisboa: Fim do Século, 1999.

CARSTEN, Janet. *Knowing where you've come from: Ruptures and continuities of time and kinship narratives of adoption reunions*. J.R. Anthropol. Inst.vol. 6, n.4, p 687-703, 2000.

CASTELO, Cláudia 1998, *O modo português de estar na mundo. O luso-tropicalismo e a ideologia colonial portuguesa* (1933-1961), Porto, Afrontamento, 166p.

CASTRO, Mary Garcia. Migrações Internacionais e Políticas: Algumas Experiências Internacionais. In: *Migrações Internacionais: Contribuições para Políticas*. CNPD, Brasília, agosto de 2001.

CASTRO, Mary Garcia; **OLIVEIRA**, Antônio Tadeu. Estrangeiros, naturalizados e brasileiros natos no mercado de trabalho: explorando o censo e PNADS (1980-1998) e algumas leituras da mídia. In: *Migrações Internacionais: Contribuições para Políticas*. CNPD, Brasília, agosto de 2001.

FELDMAN-BIANCO, Bela. Entre a “Fortaleza” da Europa e os laços afetivos da “irmandade” Luso-brasileira: um drama familiar em um só ato. In: *Migrações Internacionais: Contribuições para Políticas*. CNPD, Brasília, agosto de 2001.

FUSCO, Wilson. Redes sociais nas migrações entre Governador Valadares e os Estados Unidos. In: *Migrações Internacionais: Contribuições para Políticas*. CNPD, Brasília, agosto de 2001.

GEERTZ, Clifford. Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In Clifford Geertz. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GLICK SCHILLER, Nina; **BASCH**, Linda; **BLANC-SZANTON**, Cristina. Towards a definition of transnationalism: Introductory remarks and research questions. In: **GLICK SCHILLER**, Nina; **BASCH**, Linda. *Towards transnacional perspective on migration: race, class, ethnicity, and nationalism reconsidered*. New York: Annals of the New York academy of Sciences. 1992.

GLICK SCHILLER, Nina; **FOURON**, Georges. “Laços de Sangue”: Os fundamentos do Estado Nação Transnacional. In: **FELDMAN-BIANCO**, Bela; **CAPINHA**, Graça (orgs): *Identidades- Estudos de cultura e poder*. São Paulo: Editora Hucitec. 2000.

GRASFOGEL, R & **CHOLE**,G. 2000, <<Coloniality of Power and Racail Dynamics: Notes towards a Reinterpretation of Latino Caribbeans in New York city>>, *Identities*, VII (1): 85-125.

HALL, S.1996, <<Identidade cultural na diáspora>>, In *Revista do patrimônio histórico e artístico nacional*, 24: 45-57.

MACHADO, Igor José de Renó. Cárcere Público: O exótico e a imigração no Porto, Portugal. Campinas, Tese de Doutorado, IFCH/Unicamp, 1999.

_____.Cárcere Público: O exótico e a imigração no Porto, Portugal. Campinas, Tese de Doutorado, IFCH/Unicamp, 2003.

_____. Implicações da imigração estimulada por redes ilegais de aliciamento – o caso dos brasileiros em Portugal. Apresentado no VIII Congresso Luso-Afro-Brasilerio, Coimbra, 2004.

_____.”Afetividade e poder entre os imigrantes brasileiros no Porto”. *Cadernos Pagu*, Campinas, v.23, p.257-278, 2004.

- _____. Estado-Nação, identidade-para-o-mercado e representações de nação. *Revista de Antropologia*, v. 47, n. 1, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: jan. 2005.
- _____. Consideração sobre a construção de identidades brasileiras em Portugal e suas relações com categorias étnicas. Apresentado na Anpocs de 25 a 29 out. 2005.
- _____. Imigração e Relacionalidades: transformações nas estruturas de parentesco em contexto de migração transnacional brasileira. Projeto de Pesquisa - Fapesp, 2007.
- MALHEIROS**, Jorge Macaísta. Imigrantes na região de Lisboa – Os anos da mudança. Ed Colibri. 1996.
- MARGOLIS**, M. *Becoming Brazukas*. Paper presented at Harvard Conference “What about Other Latinos?”. Harvard University, 2002.
- MARTES**, Ana Cristina Braga. Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre imigrantes em Massachusets. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- _____. Raça e etnicidades – Opções e constrangimentos. In: FLEISCHER, Soraya; BRAGA, Ana Cristina Martes: *Fronteiras Cruzadas- etnicidades, gênero e redes sociais*. SP, Paz e Terra. 2003.
- MITCHEL**, Christopher. Perspectiva comparada sobre transnacionalismo entre imigrantes brasileiros nos EUA. In: FLEISCHER, Soraya; BRAGA, Ana Cristina Martes: *Fronteiras Cruzadas- etnicidades, gênero e redes sociais*. SP, Paz e Terra. 2003.
- OLIVEIRA**, Sérgio. Sem lenço, sem documento. Brasileiros não documentados em Portugal. In: **MACHADO**, Igor J. de Renó: *Um mar de identidades: A imigração Brasileira em Portugal*. Edusfscar, 2006.
- PATARRA**, Neide Lopes. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo – volumes, fluxos, significados e políticas. In: *Revista São Paulo em Perspectiva*, n. 3; vol.19, p.23-33, julho/setembro 2005.
- _____. Migrações Internacionais: teorias políticas e movimentos sociais. In: *Estudos Avançado 20: Dossiê Migrações*, n. (57) (maio-agosto), p 07-24. . São Paulo. IEA. 2006.
- PEIXOTO**, João, **FIGUEIREDO**, Alexandra. “Imigrantes brasileiros e mercado de trabalho em Portugal”. In: **MACHADO**, Igor J. de Renó: *Um mar de identidades: A imigração Brasileira em Portugal*. Edfuscar, 2006.
- PONTES**, Luciana. “Mulheres brasileiras na mídia portuguesa”. *Cadernos Pagu: Cara, Cor, Corpo*. Campinas, v.23 (julho-dezembro), p.257-278. 2004.
- PÓVOA**, Helion Neto. A imagem da imprensa sobre a emigração brasileira. In: *Estudos Avançado 20: Dossiê Migrações*, n. (57) (maio-agosto), p 25-39 . São Paulo. IEA. 2006.
- REIS**, Rossana R. Soberania, direitos humanos e migrações internacionais. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, junho, ano/vol. 19, n. 055, pp. 149-163. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciência Sociais. São Paulo. 2004.
- REIS**, Rosana R.; **SALES**, Teresa. “Introdução”. *Cenas do Brasil Migrante*. São Paulo. Boitempo Editorial. 1995.
- SCHNEIDER**, D. A critique of study on kinship. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1984.

SHOHAT, Ella. Des-orientar Cleópatra: um tropo moderno de identidade. *Cadernos Pagu* (23). Unicamp. 2004.

SPRADEL, Marcia. Migrações internacionais e a sociedade civil brasileira. In: *Migrações Internacionais: Contribuições para Políticas*. CNPD, Brasília, agosto de 2001.

SOARES, Weber. Emigração e (i)mobilidade residencial: momentos de ruptura na reprodução/continuidade da segregação social no espaço urbano. In: **REIS**, Rosana R.; **SALES**, Teresa. *Cenas do Brasil Migrante*. São Paulo. Boitempo Editorial. 1995.

_____. “Da metáfora à substância: Redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga”. Tese de Doutorado em Demografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.